ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE LEITURA E PROTAGONISMO JUVENIL NA FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR

Girlai de Souza Cavalcante Balbino [1]
Bruna Emanuelle da Silva Felix [2]
Cinthia Rafaelle Fernandes Santos [3]
Marcilene de Souza Lima [4]

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, pois possibilita a ampliação dos conhecimentos, o desenvolvimento da imaginação, a construção de sentidos e a compreensão crítica da realidade. No contexto escolar, promover práticas de leitura significa criar oportunidades para que os estudantes estabeleçam relações com os textos, compartilhem interpretações e reconheçam a leitura como uma experiência significativa, para além das atividades de decodificação e das exigências curriculares.

Entretanto, despertar o interesse pela leitura constitui um desafio para a escola, especialmente quando parte dos estudantes apresenta pouca familiaridade com os livros e não reconhece essa prática como uma atividade prazerosa. Diante dessa realidade, torna-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas que considerem os interesses dos estudantes, valorizem suas experiências e favoreçam o contato com diferentes obras e gêneros textuais.

Nessa perspectiva, o protagonismo juvenil assume relevância no processo de formação do leitor, uma vez que permite aos estudantes participar ativamente das práticas de leitura, realizar escolhas, compartilhar descobertas e construir conhecimentos de maneira colaborativa. A atuação docente, nesse processo, consiste em mediar o encontro entre os estudantes e os textos, criando condições para que a leitura adquira sentido em suas experiências escolares e sociais.

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola da rede estadual da Paraíba. Intitulada práticas de leitura e protagonismo juvenil na formação do

[1] Mestranda no Programa de Pós Graduação Profissional de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, girlaisouza@gmail.com;
[2] Graduada no Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e Especialista em Linguagens, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho na Universidade Federal do Piauí (UFPI), brubsemanuelle5@gmail.com;
[3] Graduada no Curso de Matemática da Universidade Federal do Vale do Acaraú - UFPE e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, cynthiahenrique.pb@gmail.com;
[4] Mestre no Programa de Pós Graduação Profissional de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marcilenesouza.uepb@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

sujeito-leitor, a iniciativa surgiu a partir de um diagnóstico inicial que identificou pouca familiaridade de parte dos estudantes com a leitura. A ausência de uma biblioteca física na instituição também representava um desafio para a ampliação do acesso aos livros.

Diante desse contexto, foram desenvolvidas ações voltadas à aproximação dos estudantes com a leitura, entre as quais se destacam a aplicação de questionários sobre hábitos e preferências leitoras, a criação de uma biblioteca móvel, a realização de círculos de leitura e a visita à Biblioteca Municipal Maria Teixeira Câmara, em Tacima-PB. Essas atividades buscaram ampliar as oportunidades de contato com os livros, estimular a autonomia na escolha das obras e favorecer o compartilhamento de experiências leitoras.

O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições de práticas de leitura, fundamentadas no protagonismo juvenil, para a formação do sujeito-leitor no ensino médio, considerando as ações realizadas e os resultados observados durante o desenvolvimento do projeto.

A discussão fundamenta-se nas reflexões de Marisa Lajolo sobre a produção de sentidos na leitura, nas contribuições de Harold Bloom acerca da experiência literária e nas discussões presentes nas obras de João Wanderley Geraldi.

Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se de abordagem qualitativa, elaborado a partir das ações desenvolvidas e das observações realizadas no contexto escolar. Os resultados apontam para o aumento do interesse de parte dos estudantes pelos livros, a realização de empréstimos e o envolvimento nas atividades de compartilhamento das leituras. Esses aspectos permitem discutir a importância de estratégias pedagógicas que aproximem os estudantes dos textos e favoreçam sua participação ativa no processo de formação leitora.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede estadual da paraíba, envolvendo turmas do primeiro e do segundo ano do ensino médio. A iniciativa surgiu a partir da observação das dificuldades de aproximação dos estudantes com a leitura e da ausência de uma biblioteca física na escola. Para compreender melhor essa realidade, foi aplicado um questionário diagnóstico com perguntas relacionadas aos hábitos de leitura, às preferências dos estudantes e às obras que haviam despertado seu interesse ao longo de suas trajetórias escolares.

As respostas permitiram identificar diferentes níveis de familiaridade com os livros e contribuíram para o planejamento das ações pedagógicas. A partir desse levantamento, foram organizadas atividades que buscavam tornar a leitura mais acessível, participativa e significativa para os estudantes.

ISSN: 2358-8829

Inicialmente, o projeto foi apresentado à equipe escolar e aos estudantes, com o propósito de divulgar seus objetivos e favorecer o envolvimento da comunidade escolar. Em seguida, foram realizadas discussões sobre a importância da leitura e atividades de compartilhamento de experiências leitoras.

Uma das principais estratégias foi a criação de uma biblioteca móvel, organizada com a participação dos estudantes na seleção dos livros. A iniciativa permitiu que o acervo circulasse pelas salas de aula, levando as obras até os estudantes e oferecendo oportunidades de escolha individual. Após os momentos de leitura, os participantes eram convidados a apresentar sínteses das obras lidas e compartilhar suas impressões com os colegas.

Também foram promovidos círculos de leitura, nos quais os estudantes puderam conhecer diferentes obras por meio das apresentações realizadas pelos colegas. Para acompanhar a circulação dos livros, foram utilizadas fichas de empréstimo, que permitiram registrar os livros retirados e acompanhar a continuidade das leituras.

Outra ação importante foi a visita à Biblioteca Municipal Maria Teixeira Câmara. A atividade possibilitou aos estudantes conhecer o espaço, observar a organização do acervo, explorar obras de seu interesse e realizar empréstimos. A visita também contribuiu para ampliar a compreensão da biblioteca como um espaço de acesso à cultura e ao conhecimento.

O desenvolvimento das atividades envolveu práticas de leitura individual e compartilhada, rodas de conversa e articulação com diferentes componentes curriculares, buscando favorecer a interdisciplinaridade e a participação dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação do sujeito-leitor constitui uma dimensão importante do processo educativo, pois a leitura contribui para a ampliação dos conhecimentos, a interpretação da realidade e o desenvolvimento da capacidade crítica. No contexto escolar, formar leitores significa ir além do reconhecimento de palavras e da compreensão superficial dos textos, criando oportunidades para que os estudantes atribuam sentidos ao que leem e estabeleçam relações entre a leitura e suas experiências sociais.

Nessa perspectiva, Lajolo (1982), ao discutir o trabalho com o texto na escola, contribui para a reflexão sobre a necessidade de superar práticas que tratam a leitura apenas como pretexto para outras atividades. Essa compreensão dialoga com a proposta do projeto desenvolvido na Escola Integral da rede estadual, uma vez que as ações buscaram aproximar os estudantes dos livros e proporcionar momentos de leitura, compartilhamento de impressões e

ISSN: 2358-8829

expressão de opiniões. Assim, o texto literário foi considerado uma possibilidade de interação e construção de sentidos.

Harold Bloom (2001), em *Como e por que ler*, apresenta reflexões sobre a importância da leitura e sua relação com a experiência individual do leitor. Suas contribuições permitem compreender a leitura como uma prática que ultrapassa as exigências escolares, podendo ampliar a percepção de mundo e favorecer o contato com diferentes experiências humanas. Desse modo, incentivar o contato dos jovens com obras literárias representa uma oportunidade de ampliar seus repertórios e desenvolver uma relação mais significativa com os livros.

As reflexões de Geraldi (2012), em *O texto na sala de aula*, também contribuem para pensar o ensino de Língua Portuguesa a partir das práticas de linguagem e da participação dos estudantes em situações concretas de leitura e produção textual. Nessa abordagem, o trabalho com os textos ganha sentido quando possibilita aos alunos ler, interpretar, produzir e compartilhar conhecimentos, considerando os usos sociais da linguagem. Essa perspectiva se aproxima das atividades realizadas no projeto, especialmente das rodas de conversa, da circulação dos livros entre as turmas e da valorização das produções dos estudantes.

Outro aspecto fundamental para a formação do leitor é o protagonismo juvenil. Quando os estudantes participam da escolha dos livros, compartilham suas interpretações e se envolvem em atividades de produção escrita, deixam de ocupar uma posição exclusivamente receptiva e passam a participar mais ativamente das práticas pedagógicas. Esse envolvimento pode favorecer a autonomia, o sentimento de pertencimento e o reconhecimento de suas próprias capacidades.

Entretanto, a formação de leitores exige continuidade e condições de acesso aos livros. A ausência de uma biblioteca física na escola onde o projeto foi desenvolvido representava um desafio para a aproximação dos estudantes com as obras literárias. Diante dessa realidade, a criação de uma biblioteca móvel e a visita à Biblioteca Municipal Maria Teixeira Câmara constituíram estratégias para ampliar as possibilidades de acesso à leitura.

Dessa forma, o projeto fundamentou-se na compreensão de que a formação do sujeito-leitor depende de práticas pedagógicas que valorizem o contato com os livros, a participação dos estudantes e a circulação da leitura em diferentes espaços. Ao articular leitura, produção textual e protagonismo juvenil, buscou-se contribuir para uma experiência escolar na qual os jovens pudessem reconhecer a leitura como prática significativa para sua formação pessoal, acadêmica e social.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto práticas de leitura e protagonismo juvenil na formação do sujeito-leitor, realizado com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino da Paraíba, possibilitou observar avanços no envolvimento dos estudantes com as práticas de leitura e produção textual. A análise da experiência permitiu identificar resultados relacionados à aproximação com os livros, à participação em atividades de escrita e à valorização das produções estudantis em eventos literários, educacionais e culturais.

Inicialmente, o diagnóstico realizado com os estudantes indicou a necessidade de incentivar o hábito de leitura e ampliar o contato com as obras literárias. A ausência de uma biblioteca física na escola, cujos espaços disponíveis eram utilizados como salas de aula, representava um desafio para o desenvolvimento dessas práticas. Diante dessa realidade, a criação de uma biblioteca móvel constituiu uma alternativa para facilitar o acesso aos livros e aproximar a leitura do cotidiano escolar. A participação dos estudantes na escolha das obras, a circulação dos livros pelas salas e a realização de rodas de conversa favoreceram momentos de interação, compartilhamento de impressões e expressão de opiniões sobre as leituras. A visita à Biblioteca Municipal Maria Teixeira Câmara também contribuiu para ampliar o contato dos jovens com espaços de acesso à literatura. Conforme as observações relatadas durante a execução do projeto, foi perceptível um maior interesse de parte dos estudantes pelos livros, acompanhado da continuidade de algumas práticas de leitura e da realização de empréstimos.

Esses resultados dialogam com Lajolo (1982), ao reforçarem a importância de compreender a leitura como uma prática de construção de sentidos, que ultrapassa a simples decodificação das palavras. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas buscaram criar oportunidades para que os estudantes estabelecessem relações com os textos, compartilhassem interpretações e reconhecessem a leitura como uma experiência significativa. As rodas de conversa, em particular, favoreceram a participação dos jovens e permitiram que a leitura fosse trabalhada para além de uma atividade individual, tornando-se também uma prática de troca e interação.

Outro resultado relevante foi o avanço percebido nas produções escritas dos estudantes e sua participação em iniciativas de incentivo à redação, como o programa Desafio Nota Mil, da rede estadual de ensino. A experiência também esteve relacionada a um contexto escolar no qual os estudantes tiveram oportunidades de participar de concursos e eventos que valorizam a escrita. Na Operação Cisne Branco 2025, promovida pela Marinha do Brasil, no âmbito estadual da Paraíba, estudantes da escola conquistaram posições de destaque na categoria Ensino Médio; Além disso, também tivemos estudantes que se destacaram no 50º Concurso de Redação

ISSN: 2358-8829

Chamex ficando entre os 100 melhores alunos ranqueados. Esses resultados demonstram a participação dos estudantes em práticas de produção textual que ultrapassam as atividades cotidianas da sala de aula, proporcionando oportunidades de mobilizar conhecimentos, organizar ideias e expressar posicionamentos por meio da escrita.

A valorização da produção estudantil também se manifestou na participação em eventos artísticos e literários. No Festival de Arte e Cultura – Arte em Cena, na etapa regional, na linguagem de Literatura, a escola conquistou o primeiro lugar, com nota 9,98, classificando-se para a etapa estadual. Outro destaque foi a participação em atividades relacionadas à festa literária da rede estadual de ensino, contexto em que um texto produzido por estudante foi publicado em livro. Essas experiências representam oportunidades de reconhecimento da autoria juvenil e de circulação das produções para além do ambiente escolar. Ao terem seus textos valorizados em concursos, festivais e publicações, os estudantes podem perceber a escrita como uma prática social que lhes permite expressar ideias, experiências e interpretações para diferentes leitores.

Essa dimensão dos resultados aproxima-se das reflexões de Geraldi (2012), especialmente no que se refere à importância de desenvolver práticas de linguagem que atribuam sentido às atividades de leitura e produção textual. Quando os estudantes escrevem para participar de concursos, festivais ou publicações, a produção deixa de se limitar ao cumprimento de uma tarefa escolar e passa a integrar situações concretas de comunicação e interação social. Dessa forma, a experiência evidencia a relevância de propostas pedagógicas que articulem leitura, escrita e protagonismo juvenil, reconhecendo os estudantes como participantes ativos de seu processo de aprendizagem.

Assim, os resultados apontam para a importância de ações pedagógicas contínuas que ampliem o acesso aos livros, incentivem a participação dos estudantes e valorizem suas produções. Mesmo diante de limitações estruturais, como a ausência de uma biblioteca física na escola, a biblioteca móvel, as rodas de conversa e a articulação com espaços e eventos literários constituíram estratégias para favorecer o contato com a leitura e a expressão escrita. A experiência reforça, portanto, que a formação do sujeito-leitor demanda oportunidades de acesso, participação e reconhecimento, contribuindo para que os jovens se percebam como leitores e produtores de textos capazes de ocupar diferentes espaços educacionais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto práticas de leitura e protagonismo juvenil na formação do sujeito-leitor possibilitou refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que

ISSN: 2358-8829

aproximem os estudantes dos livros e valorizem sua participação no processo de formação leitora, a experiência buscou enfrentar dificuldades relacionadas ao acesso às obras literárias e ao incentivo ao hábito de leitura.

A criação de uma biblioteca móvel, a participação dos estudantes na escolha dos livros, as rodas de conversa e a visita à Biblioteca Municipal Maria Teixeira Câmara constituíram estratégias para ampliar as oportunidades de contato com a leitura. As observações relatadas durante a execução do projeto indicaram maior interesse de parte dos estudantes pelas obras e participação em atividades de compartilhamento das experiências leitoras.

Também foram identificados resultados relevantes na produção escrita e na participação dos estudantes em iniciativas educacionais e culturais. Entre os destaques estão as classificações na Operação Cisne Branco 2025, a presença de estudante no resultado do 50º Concurso de Redação Chamex, o primeiro lugar da escola na etapa regional do Festival de Arte e Cultura – Arte em Cena, na linguagem de Literatura, e a publicação de um texto estudantil em livro no contexto da festa literária da rede estadual.

Esses resultados demonstram a importância de oferecer oportunidades contínuas de leitura, escrita e participação cultural. A experiência reforça que o trabalho com a literatura pode ultrapassar os limites da sala de aula e contribuir para o reconhecimento dos estudantes como sujeitos capazes de interpretar, produzir e compartilhar sentidos.

Conclui-se que a formação do sujeito-leitor requer ações planejadas, acesso aos livros e valorização das experiências dos estudantes. A ausência de uma biblioteca física, embora representasse um desafio, não impediu a realização de estratégias alternativas para incentivar a leitura. A biblioteca móvel e as atividades de socialização demonstraram possibilidades de intervenção pedagógica diante das condições concretas da escola.

Como perspectiva de continuidade, considera-se importante ampliar as ações de incentivo à leitura, fortalecer a parceria com bibliotecas públicas e manter registros sistemáticos dos empréstimos, das produções textuais e da participação dos estudantes. Esses registros poderão contribuir para futuras avaliações, permitindo acompanhar mudanças ao longo do tempo e compreender com maior precisão seus alcances e desafios.

Por fim, espera-se que a experiência contribua para o debate sobre a formação de leitores no Ensino Médio e inspire outras práticas pedagógicas que reconheçam a leitura e a escrita como direitos e práticas sociais fundamentais para a participação dos jovens na vida escolar e cultural.

Palavras-chave: Formação do leitor; Leitura literária; Protagonismo juvenil; Produção textual; Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 51-62.